

A recepção das doutrinas poéticas horácianas na preceptiva poética portuguesa do século XVIII

Halysson F. Dias Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Halysson.dias@uesb.edu.br

631

Palavras-chave: Arte poética. Horácio. Portugal. Preceptiva poética. Século XVIII

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa sobre a recepção de autoridades latinas na preceptiva poética portuguesa dos séculos XVII e XVIII. Objetiva tecer considerações introdutórias ao estudo de apropriações das doutrinas poéticas horácianas na produção de discursos preceptivos sobre a arte poética difundidos na cultura letrada lusa setecentista por meio de tratados, diálogos, comentários e preâmbulos de obras poéticas.

O trabalho se justifica por sua contribuição para o aprofundamento e problematização do conhecimento sobre os modos de apropriação e circulação de doutrinas poéticas de autores latinos na cultura letrada portuguesa setecentista, com destaque para aquelas fundamentadas nos preceitos horácianos sobre a poesia.

O estudo tem como aporte teórico e historiográfico os trabalhos de diversos estudiosos da preceptiva poética em voga na cultura letrada europeia dos séculos XVI, XVII e XVIII, sobretudo, no que diz respeito à poética setecentista. Destacamos os trabalhos de Castro (1984; 2008), Golden (2010), Hardison Jr.; Golden (1995), Hansen (2008), Laird (2008), Moss (2001), Pereira (2012), Teixeira (1999), Weinberg (2003).

METODOLOGIA

O estudo vem sendo desenvolvido mediante o levantamento, a descrição, a análise e a discussão dos usos de preceitos horácianos na produção de discursos sobre a arte poética com base em fontes primárias e secundárias. No que concerne às fontes primárias,

Realização:



Apoio:



serão estudadas obras impressas no século XVIII e atualmente disponíveis em acervos digitais.

Entre as fontes primárias, pode-se mencionar obras de Philippe Nunes (1615), Pires de Almeida (1630-1640?), Francisco Leitão Ferreira (1718,1721), Francisco Xavier de Menezes (1741), Luis Antonio Verney (1746), Francisco José Freire, o Cândido Lusitano (1759), Francisco de Pina e Mello (1759, 1765), Pedro José da Fonseca (1765), disponíveis em cópias fac-símile e, em alguns casos, em edições mais recentes.

No cotejo entre os preceitos da *Ars Poetica* e suas apropriações setecentistas, além de edições mais recentes da *Epistula ad Pisones*, serão levadas em consideração traduções e paráfrases da *Ars Poetica* de Horácio que circulavam em Portugal nesse período, com destaque para a *Arte poetica de Q. Horacio Flacco, traduzida e ilustrada em portuguez por Candido Lusitano*, publicada em 1758.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Epistula ad Pisones*, entre os vários textos antigos lidos, comentados e transmitidos durante a chamada Idade Média, assumiu um lugar central na cultura letrada. Horácio, ao lado de Virgílio e Ovídio, foi conhecido e bastante reverenciado ao longo dos séculos. Horácio alcançou um lugar de destaque entre as *auctoritates*, ao longo de toda a Idade Média, integrando o rol dos autores didáticos, das autoridades latinas que serviam de referência no ensino das artes liberais (Curtius, 1996). Como observam Vieira e Mongelli (2003), nenhum outro escrito antigo teve a força de penetração da *Epistula ad Pisones* na cultura letrada da Alta Idade Média. Horácio teve importância capital para a proposição da *Poetria Nova* (1208-1213), de Geoffrey de Vinsauf, escrita como uma “versão atualizada” da *Poetria vetus*, ou seja, da *Epistula ad Pisones* (Mongelli; Vieira, 2003; Hardison Jr., Golden, 1995).

A *Epistula ad Pisones* permanecerá sendo um dos textos mais lidos e traduzidos entre os séculos XVI e XVII, mais de 50 edições dos escritos de Horácio podem ser contadas nesse período (Hardison Jr.; Golden, 1995; Moss, 2001; Pastor, 2002; Weinberg, 2003). Lembremos, por exemplo, as relações que se estabelecem entre a *L’Art Poétique*, de Boileau e a *Epistula ad Pisones* (Boileau-Despréaux, 1674). Sua importância não

Realização:



Apoio:



diminui ao longo do século XVIII, o que é patente, por exemplo, na cultura letrada portuguesa do período. É conhecida, por exemplo, a relevância das traduções portuguesas da *Ars Poetica* para a preceptiva portuguesa setecentista e para a própria produção poética lusa e luso-brasileira do século XVIII, servindo, aliás, de modelo, não somente pela apropriação das doutrinas poéticas horacianas, mas pela imitação do gênero, da elocução e da disposição da *Epistula ad Pisones* (Castro, 2008; Teixeira, 1999).

Em Portugal, ainda que a produção perceptiva tenha sido relativamente parca (Castro, 1984), em comparação com outros centros culturais da Europa da época, é possível observar, nos discursos preceptivos que circularam por meio de tratados, diálogos, comentários e preâmbulo de obras poéticas, a presença de autoridades poéticas e retóricas antigas, com destaque para muitos autores latinos, sendo Horácio o que mais se destaca no que concerne à preceituação poética (Castro, 2008; Pereira, 2012; Rebelo, 1982).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa é que o estudo proposto contribua para o aprofundamento dos conhecimentos sobre os preceitos poéticos que circularam em Portugal no século XVIII em diferentes discursos sobre a arte poética, especialmente aqueles cujas matrizes poéticas remontam a autores latinos antigos, com destaque para Quinto Horácio Flaco.

REFERÊNCIAS

BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. L'Art Poétique en vers. In: **Oeuvres diverses du Sieur D*** Avec Le Traité du Sublime ou Du Merveilleux Dans Le Discours Traduit du Grec de Longin**. Paris: Denys Thierry, 1674. p. 101-149.

CASTRO, Aníbal Pinto de. **Os códigos poéticos em Portugal do Renascimento ao Barroco**: seus fundamentos, seus conteúdos, sua evolução. Separata da Revista da universidade de Coimbra, v. 31. Coimbra: Coimbra Editora Ld., 1984, p. 505-532.

CASTRO, Aníbal Pinto de. **Retórica e teorização literária em Portugal**: do humanismo ao neoclassicismo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.

Realização:



Apoio:



CURTIUS, Enst Robert. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1996.

FONSECA, Pedro José da. **Elementos da Poética, tirados de Aristóteles, de Horácio, e dos mais celebres Modernos**. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1765.

FREIRE, Francisco Joseph. **Arte Poética ou Regras da verdadeira poesia em geral, e de todas as suas espécies principais, tratadas com juízo crítico**. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1759.

GOLDEN, Leon. Receptition of Horace's Ars Poetica. In: DAVIS, Gregson (Ed.). **A companion to Horace**. Malden, MA, USA: Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2010.

HANSEN, João Adolfo. Introdução: notas sobre o gênero épico. In: Teixeira, Ivan. (org.). **Épicos**. São Paulo: Edusp, 2008, v. 1, p. 17-91.

HARDISON JR, O. B.; GOLDEN, Leon (Org.). **Horace for Students of Literature: The "Ars Poetica" and Its Tradition**. Gainesville, FL: University Press of Florida, 1995.

HORACE. **Satires, Epistles, Ars Poetica**. Translated by H. R. Fairclough. Cambridge; Massachusetts; London: Harvard University Press, 2005. (Loeb Classical Library).

HORÁCIO. **Arte Poética**. Edição bilíngue. Tradução, introdução e notas de Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. (Coleção Clássica).

HORÁCIO. Arte Poética. In: BRANDÃO, Roberto de Oliveira (org.). **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1997.

HORÁCIO. **Sátiras, Epístolas, Arte Poética**. Introducción, traducción y notas de José Luis Moralejo. Madrid: Editorial Gredos, 2015. (Biblioteca Clásica Gredos).

HORACIO. **Arte poetica de Q. Horacio Flacco, traduzida e ilustrada em portuguez por Candido Lusitano**. Lisboa: Oficina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758.

LAIRD, Andrew. The Ars Poetica. In: HARRISON, Stephen. **The Cambridge Companion to Horace**. New York: Cambridge University Press, 2008, p. 132-143.

MELLO, Francisco de Pina. A Arte Poética. Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Souza. 1765. In: **Collecção das obras em verso, de Pina de Sá e de Mello**. Tomo I. Lisboa: Na Oficina de Joan Antonio da Costa, 1765.

MELLO, Francisco de Pina. Da Epopeia. In: **A Conquista de Goa, por Afonso de Albuquerque; com a qual se fundou o império Lusitano na Ásia**. Coimbra, no Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1759.

Realização:



Apoio:



MENEZES, Francisco Xavier. Advertências preliminares das regras da Poesia Épica. In: **Heriqueida**: poema épico com advertências preliminares das regras da Poesia Épica, argumento e notas. Lisboa: Oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, 1741.

MONGELLI, Lênia Márcia; VIEIRA, Yara Frateschi (Org.). **A estética medieval**. Cotia/SP: Íbis, 2003.

MOSS, Ann. Horace in the sixteenth century: commentators into critics. In: NORTON, Glyn P. **Cambridge History of Literary Criticism**. Volume III. The Renaissance. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001. p. 66-76.

NUNES, Philipe. **Arte Poética e da Pintura e Symetria, com principios da Pesrpectiva**. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1615.

PASTOR, José Luis Pérez. **La traducción del licenciado Francisco de Cáscales del Ars poética de Horacio**. *Críticon*, n. 86, pp. 21-39, 2002.

PEREIRA, Belmiro Fernandes. **Retórica e Eloquência em Portugal na Época do Renascimento**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012.

REBELO, Luís de Sousa. **A Tradição Clássica na Literatura Portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e Poesia Neoclássica: Basílio da Gama e a Poética do Encômio**. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1999.

VERNEY, Luis António. **Verdadeiro Método de Estudar, para ser útil à república e à igreja: Proporcionado ao estilo e necessidade de Portugal, Exposto em várias cartas, escritas pelo R.P.*** Barbadinho da Congregação de Itália ao R.P.*** Doutor na Universidade de Coimbra**. Tomo Primeiro. Valensa: Oficina de Antônio Balle, 1746.

WEINBERG, Bernard. **Estudios de Poética Clasicista: Robortello, Escalígero, Minturno, Castelvetro**. Edición, selección de textos y prólogo de Javier García Rodríguez; Traducción al español de Pedro Conde Parrado y Javier García Rodríguez. Madrid, Arco/Libros, 2003.

ZINK, Michel. Literatura(s). In: LE GOFF, J.; SCHMITT, Jean-Claude (Coord.). **Dicionário temático do ocidente medieval: V. 2**. São Paulo: EDUSC; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Realização:



Apoio:

